

Pais de alunos pedem punição

Cerca de 120 pais de estudantes de escolas particulares decidiram ontem à noite, em assembléia, fazer uma concentração às 11h00 de hoje, no estacionamento do Palácio do Buriti e ir ao governador Joaquim Roriz exigir a imediata intervenção nas escolas em locute. Antes disso, uma comissão irá à Procuradoria Geral da República, para se informar dos meios jurídicos possíveis para a decretação da intervenção pela Justiça. Os pais, que têm nova assembléia às 20h00 de hoje, estão dispostos a processar o Governador se a intervenção não for decretada.

Na assembléia convocada pela Associação dos Pais de Alunos do Distrito Federal, não faltaram queixas contra a postura do GDF. “O Governo do Distrito Federal está de alguma maneira contemporizando com estes proprietários”, disse o presidente da entidade, Luiz Cassemiro. Ele se referiu ao fato de que uma audiência foi solicitada ao Governador na segunda-feira, e até ontem não recebera resposta, ao passo em que o Conselho de Educação do Distrito Federal mantivera “sessão secreta” com os donos de escolas. Uma audiência com o ministro da Educação, solicitada no mesmo dia através de um senador, também foi concedida.

O clima da assembléia, realizada no Centro Educacional Setor Leste, pretendia a articulação do movimento dos pais, e houve pronunciamentos agressivos contra os proprietários de escolas, mais de uma vez adjetivados de “corja”. “E que ninguém chame estes canalhas de educadores: isto é uma blasfêmia contra os verdadeiros educadores”, disse Cassemiro a certa altura.

Ele previu um endurecimento da posição dos donos de escolas, que antes apoiavam “um colega preso” e agora “estão lutando por dinheiro”. A isto, decidiram os pais de alunos, deve responder uma crescente mobilização. Foi decidido também que cada um tentará entrar em contato com cinco vizinhos ou colegas, para que sejam enviados telegramas exigindo providências imediatas ao GDF, ao MEC e ao Ministério da Justiça.